



Juersi Lauck: à frente da marca líder em conforto

“O Vale do Sinos era um berço esplêndido, a gente via tudo crescer. Era um oásis de crescimento.”

(Juersi Lauck)

Sócio-fundador da Usaflex (Igrejinha/RS) e filho de agricultores de Nova Hartz/RS, Juersi Lauck respira calçado desde os 14 anos, quando começou a cortar e, em seguida, aprendeu a trabalhar na modelagem. Com vocação empreendedora desde sempre, espelhava-se nos “patrões” para, um dia, ter seu próprio negócio. Ele vivenciou os “áureos tempos” da indústria. “De 1970 para 1980 era uma situação privilegiada porque o Vale do Sinos era um berço esplêndido, a gente via tudo crescer. Era um oásis de crescimento.”, lembra ele.

O que chamava a atenção de Lauck eram as semelhanças entre os calçados

produzidos naquela época. “Todo mundo fazia sapato praticamente igual, com raras exceções.”, analisa ele. Com a “era Sarney” (1985 a 1990), o empresário sentiu que era preciso se diferenciar. Ainda mais diante da padronização dos modelos, provocada pelas exportações. “Agente fazia cinco ou seis modelos e se produzia centenas de pares. Os americanos traziam calçados prontos para a gente produzir milhares de pares, sem espaço para criatividade”, lembra ele.

Com a saída dos grandes compradores norte-americanos do País, era mudar ou falir. “A gente ficou pensando no que fazer. O brasileiro queria um produto di-

ferenciado”, acrescenta Lauck. Uma loja quase imperceptível, localizada no quadrilátero da moda, em Milão, espremida entre as grandes grifes, chamou a atenção dele, durante uma viagem de pesquisa à Europa. Lotada, vendia um calçado “feito” à primeira vista. “A gente comprou uma sandália e um sapato fechado. Quando a gente chegou no Brasil, ainda exportando alguns produtos, meu cliente de Miami trouxe mais dois, dentro dessa mesma linha. Foi aí que eu desenvolvi dois sapatos fechados e uma sandália, e depois mais dois modelos. Isso foi a base da Usaflex. Essas eram as meninas dos olhos, os ovos de ouro que eu tinha na época”, diz ele.



Sergio Bocayuva: de olho no potencial do setor

“A tendência é que você tenha a eliminação do setor multimarcas, a gente percebe isso claramente no setor internacional” (Sergio Bocayuva)

O universo calçadista é relativamente novo na vida do CEO da Usaflex (Igrejinha/RS), Sergio Bocayuva. Com mais de três décadas de experiência no varejo, ele viu na fabricante gaúcha o modelo de negócio perfeito para investir, em conjunto com o fundo de private equity Axxon Group. “A gente percebeu, desde o início, que a tese de conforto, para as mulheres, é fundamental”, argumenta ele.

“A região de Novo Hamburgo e a região do Vale do Paranhana têm uma característica muito própria, de ser o vetor onde nasceu o setor calçadista brasileiro. Para calçados fabricados em couro, que são a nossa característica, a mão de obra lo-

cal é fundamental e traz um nível de qualificação muito diferenciado”, constata o empresário.

A escolha por investir no mercado calçadista, segundo ele, vem da compreensão de que o setor ainda é muito deficiente na visão de mercado. “Não apenas na visão industrial, como também na visão comercial. Percebemos claramente que existiam grandes oportunidades”, avalia Bocayuva. Em dois anos e meio à frente da Usaflex, a equipe conseguiu reduzir quase 10 pontos percentuais de custo de produção, ao buscar eficiência logística. Criação de novos canais de venda, fortalecimento da presença internacional e projeto de franquias são

algumas das estratégias aplicadas ao negócio que, mesmo com o mercado em recessão, têm apresentado ótimos resultados. “Estamos conquistando um grande espaço de crescimento por essa visão diferenciada que a gente trouxe e agregou à operação”, admite ele. Para o futuro do calçado, Bocayuva entende que o setor de multimarcas vai precisar se reinventar.

“A tendência é que você tenha a eliminação desse setor ao longo do tempo, a gente já percebe claramente este movimento no mercado internacional”, projeta ele, para quem cada vez mais a experiência monomarca vai se fortalecer, pelo serviço que oferece e também pela variedade.